

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL DE CIDADE TIRADENTES EXTENSÃO
C.E.U ALTO ALEGRE
CURSO TÉCNICO DE ADMINISTRAÇÃO.

**A IMPLICAÇÃO DA MUDANÇA NA CULTURA FINANCEIRA
DOS JOVENS DA ETEC DE CIDADE TIRADENTES.**

SÃO PAULO

2020

**ELOÍSA COSTA FONSECA
GUSTAVO FERNANDES SILVA
MARCELA BARBOSA FERREIRA
MATHEUS DE SOUZA BEZERRA
MICHELE APARECIDA BONORA
PEDRO HENRIQUE VIEIRA LIMA**

**A IMPLICAÇÃO DA MUDANÇA NA CULTURA FINANCEIRA
DOS JOVENS DA ETEC DE CIDADE TIRADENTES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Técnico de Administração da Etec de Cidade Tiradentes orientado pelo professor Willian Pereira de Oliveira como requisito parcial para obtenção de título de Técnico em Administração.

SÃO PAULO

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

ELOÍSA COSTA FONSECA
GUSTAVO FERNANDES SILVA
MARCELA BARBOSA FERREIRA
MATHEUS DE SOUZA BEZERRA
MICHELE APARECIDA BONORA
PEDRO HENRIQUE VIEIRA LIMA

A IMPLICAÇÃO DA MUDANÇA NA CULTURA FINANCEIRA DOS JOVENS DA ETEC DE CIDADE TIRADENTES.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como exigência parcial para a obtenção do Certificado de Técnico em Administração à Escola Técnica Estadual de Cidade Tiradentes

COMISSÃO JULGADORA

Prof.:

Instituição:

Prof.:

Instituição:

Prof.: Willian Pereira de Oliveira

Instituição: Etec de Cidade Tiradentes.

Professor Orientador – Presidente da Banca Examinadora

SÃO PAULO

2020

Dedicamos esse trabalho a nossos familiares e amigos e a todos que nos apoiaram e ajudaram para que esse trabalho fosse concluído com sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao professor Willian Pereira de Oliveira pela dedicação, preocupação e auxílio na execução do nosso trabalho de conclusão de curso, ao nosso coordenador de curso Fábio Gonçalves da Silva e também ao nosso diretor da extensão Olacir Soares de Azevedo.

*Administração é a arte de criar os caminhos
que levam a humanidade à excelência de suas
realizações.*

(Marcelo Araújo)

RESUMO

A princípio, neste trabalho foi realizado uma análise e uma profunda investigação, sobre os fatores que geram o desatento controle da vida financeira (sendo fatores históricos, passados de geração em geração, interferindo na nossa cultura, formando “consumidores” e não “poupadores” e “investidores”); e também as melhores formas de como controlar a “saúde financeira”, com intuito de aconselhar onde, quando e quanto é necessário investir, dando prioridade para as necessidades que nossa vida precisa e fazendo com que se tenha também sobras para investimentos e “luxos”. Deste modo foi divulgado um questionário para que o público num geral respondesse, mas, com enfoque no público jovem da ETEC Cidade Tiradentes – Extensão Céu Alto Alegre, trazendo assim na pesquisa de campo, um melhor diagnóstico da saúde financeira deste coletivo, como as pessoas mais próximas dos entrevistados tratam suas finanças e se em sua vida escolar e familiar obtiveram uma Educação Financeira, como também juntamente com a pesquisa bibliográfica que serviu como alicerce para o tema então proposto.

ABSTRACT

At first, in this course work was accomplished an analyze and a deep investigation, about the factors that generate the inattentive control of financial life (being historic factors, passed down from generation to generation, interfering in our culture, creating “consumers” no creating “savers” and “investors”); and also the best ways of how control the “financial health”, with the purpose of to advise where, when and how much is necessary to invest, giving priority to the necessity that our life needs and also making sure that have leftovers to investments and “luxuries”. That way was disclose a questionnaire for the general public answered, but, with focus on the young public from ETEC Cidade Tiradentes – Extensão Céu Alto Alegre, bringing on field research, a better diagnostic of financial health of this collective, how the closest people to the interviewees treat yours finances and if in your school and family life got a Financial Education, also together with a bibliographic research that served as a foundation to the proposed theme.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 Justificativa	10
1.2 Problemática	10
1.3 Hipóteses	10
1.4 Objetivo Geral	10
1.4.1 Objetivos Específicos	10
2. REFERENCIAL TEÓRICO.	12
2.1 Teoria Geral Da Administração.	12
2.2 Administração financeira.	13
2.3 Educação financeira no Brasil.	15
2.4 O processo de urbanização e a reeducação financeira.	16
2.5 A ausência da educação financeira e o alto estresse causado pelas dívidas.	20
2.6 Formas de Reeducação financeira.	20
2.7 O jovem, as finanças e o futuro.	22
3. ESTUDO DE CASO.	24
3.1 Pesquisa de campo com público alvo.	24
3.1.1 Gráficos	24
3.2 análise de resultados.	29
4. CONCLUSÃO.	31
5.0 REFERENCIAS.	33

1. INTRODUÇÃO

Este presente trabalho de estudo como denominado A Implicação da Mudança na Cultura Financeira dos Jovens da Etec de Cidade Tiradentes, um tema que traz à tona os problemas gerados pela falta de educação financeira, buscando um entendimento que traga possíveis melhorias para condições financeiras de alunos empregados ou autônomos, que de forma desordenada acabam gastando sua renda com coisas supérfluas e desnecessárias, os chamados “gastos burros”.

1.1 Justificativa

Com a grande gama de informação e a enorme falta de conhecimento, a escassez de educação financeira tem sido a principal fonte de irrealização pessoal dos jovens do século XXI. Devido ao consumo desenfreado e ao baixo índice de investimento futuro, as dívidas estão cada vez mais recorrentes na vida das pessoas de renda (jovens que estão inseridos no mercado de trabalho), fazendo desta, a grande matriz deste pacote de não satisfação. O desconhecimento das taxas (juros e spreads bancários) combinado ao mal-uso do cartão de crédito e os chamados “gastos burros”, contribuem para a não racionalidade quando o assunto é dinheiro.

1.2 Problemática

Como a baixa ou nenhuma educação financeira implica na qualidade de vida dos jovens da ETEC Cidade Tiradentes – Extensão CEU Alto Alegre?

1.3 Hipóteses

- A baixa ou nenhuma educação financeira, seja no ensino fundamental ou médio, pode implicar diretamente na qualidade de vida dos alunos da Etec Cidade Tiradentes – CEU Alto Alegre.
- O fator cultural e socioeconômico do país acarreta ainda mais, de forma negativa, a forma como isto ocorre.
- Acessibilidade, mobilidade e urbanização podem intervir no processo de educação financeira.

1.4 Objetivo Geral

Auxiliar os alunos da Etec Cidade Tiradentes extensão CEU Alto Alegre com uma conscientização sobre a forma mais aconselhável de aplicar sua renda.

1.4.1 Objetivos Específicos

- i. Invitar alunos empregados da ETEC Cidade Tiradentes extensão CEU Alto Alegre a reeducar seus gastos;

- ii. Entender os fatores geradores dos maus costumes da implicação que se dá em suas vidas pessoais;
- iii. Identificar as principais fontes contrárias ao crescimento pessoal financeiro;
- iv. Desenvolver junto dos grupos de estudo de caso a reeducação financeira, os estímulos para mudanças de hábitos e planos estratégicos para realização pessoal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

2.1 Teoria Geral Da Administração.

A administração nada mais é que o ato de gerir pessoas, negócios e recursos, buscando alcançar metas pré-definidas. Tendo em mente sua amplitude e consistência sabemos que ela é de suma importância em nosso dia-dia. Os alunos da Etec Cidade Tiradentes Extensão Céu Alto Alegre seriam mais bem sucedidos se em suas vidas acadêmica e profissional esse conhecimento de Administrar fosse colocado em prática desde sempre. Já dizia Abrantes, José (2012, p.31) “Conhecimento implícito ou tácito é aquele que o indivíduo adquiriu ao longo da vida, ou seja, é o que está na cabeça das pessoas. Geralmente, é difícil de ser formalizada ou explicada a outra pessoa, pois é subjetivo e inerente às habilidades de uma pessoa”.

Se tornaria muito fácil administrar nossos ganhos se fossemos mais dedicados e educados desde pequenos a economizar e a otimizar nosso dinheiro e tempo que muitas vezes desperdiçamos com coisas fúteis e as vezes desnecessárias.

A fórmula é: dedicação, dedicação e dedicação. É óbvio que alguns têm mais facilidade que outros, mas, a natureza, na sua infinita sabedoria, dá condições para que todos e qualquer um se destaque. Basta querer. Fica comprovado que: QUERER É PODER!!! (é só treinar). Abrantes, José (2012, p.52)

Quando temos consciência que administrar é importante, fica muito mais fácil do que se imagina, começamos a olhar nossa situação com outros olhos, e não vemos só os problemas, mas sim inúmeras soluções. No site Blog do Software 2020 (parágrafo 37), Eles enfatizaram a importância da comunicação e integração do interesse individual e organizacional como pré-requisitos para o bom funcionamento da organização. Sendo assim, e difícil de colocar em prática algo quando não se tem exemplos a serem seguidos, é fácil falar para algumas pessoas que ela por si só pode alcançar seus objetivos, pode chegar onde quiser tanto em sua vida acadêmica como na profissional. Basta administrar seu tempo e ter um pouco de calma e paciência. É claro que esse benefício a longo prazo que faz muitas pessoas se perguntarem se administrar vale a pena. De acordo com SOUZA, Marcos (parágrafo. 22), “[...] as pessoas para que trabalhem num objetivo comum. ‘Meta(s) traçada(s), responsabilidades definidas, será preciso neste momento uma

competência essencial, qual seja, a de influenciar pessoas de forma que os objetivos planejados sejam alcançados”.

A Infeliz situação a qual nosso país está passando no momento e que podemos ter a certeza de que a administrar é de suma importância. Se reeducar financeiramente em tempos difíceis para que futuramente possamos colher bons frutos. Como dito pelo Blog do Software 2020 (parágrafo 11), “Toda e qualquer organização necessita de uma prática administrativa que oriente na busca de seus objetivos”.

Cabe a cada um de nós o ato de se organizar e a ajudar uns aos outros nesse momento onde temos um único objetivo em comum. Pois juntos podemos reerguer nosso país e sairemos dessa infeliz situação e passaremos nosso conhecimento de geração em geração.

Blog do Software 2020(parágrafo 30), A comunicação é um critério importante para medir a eficiência da informação transmitida de e para diferentes níveis da organização. O trabalho em equipe é o pré-requisito para o bom funcionamento e isso só pode ser alcançado por meio de uma abordagem comportamental, ou seja, como os indivíduos interagem e respondem uns aos outros.

Juntos passaremos por toda essa situação, e teremos a certeza de que nossa administração foi feita com sucesso.

2.2 Administração financeira.

A administração de finanças é saber planejar e controlar cada recurso que envolva dinheiro, de acordo com suas necessidades pessoais ou empresariais.

A Administração Financeira, enquanto disciplina, trata da gestão das finanças de empresas e organizações, como o nome já explica. As finanças correspondem a qualquer recurso financeiro que circula dentro e através da empresa, e a sua gestão inclui, portanto, o controle e planejamento de cada recurso disponível, em acordo com as necessidades e prioridades da organização. MEUSUCCESSO.COM (2014).

Como efeito, uma boa Administração financeira faz com que empresas ou pessoas físicas (administração doméstica/pessoal), tenham uma melhor relação com o dinheiro, evitando os “gastos burros”, tendo sobras para melhor qualidade de vida e certos “luxos”, não entrando em dívidas.

O objetivo de uma boa gestão de finanças é justamente o desenvolvimento da empresa, estudando caminhos viáveis para conseguir recursos, evitando gastos desnecessários e pensando sempre na melhor maneira de conduzir os recursos. MEUSUCCESSO.COM (2014)

O ideal é ter conhecimento detalhado de seus gastos mensais e agir sobre essa informação adotando iniciativas para viabilizar uma poupança regular, para dar mais qualidade a seu consumo e, para viabilizar também pequenos luxos, afinal, ninguém é de ferro. A forma mais simples de conseguir isso é lançar seus gastos em uma planilha de Orçamento Doméstico, comparar esses gastos com os de outros meses e refletir sobre suas prioridades de consumo. Gastos menos prioritários devem ser trabalhados para serem reduzidos. CERBASI (2009, p.26)

A Administração financeira empresarial e a doméstica/pessoal se fundem, as finanças circulam semelhantemente nesses dois ambientes distintos, ou seja, isso quer dizer que devem ser tomados cuidados semelhantes, como: avaliação contínua (geralmente mensal) de todos os gastos; analisar e comparar os gastos entre os meses; identificar em qual área é mais necessário um gasto maior de dinheiro e também identificar em qual é gastado menos ou até mesmo quais são as opções de redução de custos (priorizando áreas menos necessárias). Toda essa avaliação contínua pode ser feita em planilhas de Excel.

Se você tem o hábito de gastar enquanto o saldo no banco permite, a constatação é imediata: o uso do dinheiro em sua família é irresponsável, pois negligencia a necessidade de reservas no futuro. Se, por outro lado, você procura manter algum tipo de disciplina com os gastos ao controlar suas dívidas, mas não controla o suficiente para viabilizar sobras regulares, a situação é ainda pior. Você apenas tem mais trabalho para conduzir a vida de maneira descuidada. O controle, por si só, não passa de perda de tempo. CERBASI (2009, p.26)

Segundo Cerbasi (2009, p.26): “É preciso ser taxativo: seu planejamento financeiro familiar não será eficiente se você não tiver equilíbrio orçamentário, o que se traduz em gastar menos do que ganha e investir a diferença com regularidade”.

É interessante reforçar que, um controle e planejamento financeiro não se dizem somente sobre gastar cada vez menos, apenas no necessário, gastar menos do que ganha... Isso não é uma verdadeira Administração financeira, é apenas perda de tempo. O correto é controlar para viabilizar em sobras regulares, as quais serão úteis em algum planejamento que possa acontecer no futuro, ou casos de emergência em que precisa ser gasto certa quantia, ou até mesmo para os famosos “luxos”, até porque nenhum ser humano é de ferro e ninguém irá conseguir viver sempre “regrado” financeiramente.

Além de sabermos o real significado de uma Administração financeira, é de suma importância estarmos atentos também às atualidades, movimentos e acontecimentos no mercado financeiro.

Na verdade, a importância de o administrador conhecer bem o mercado financeiro é porque esse conhecimento permite a ele realizar uma gestão eficiente do fluxo de caixa, proteger os ativos financeiros da empresa e orientar a captação de recursos de longo prazo. MEGLIORINI (2012, p.8)

Para fazermos uma boa administração financeira internamente, temos que estar atentos para o lado exterior da empresa ou da casa. O que acontece financeiramente em nossa cidade, estado e país, interfere nas decisões e cuidados que vamos tomar sobre o nosso financeiro, por isso, é de ótima escolha e ajuda, estar atualizado sobre o mercado de finanças, para não nos surpreendermos com notícias desagradáveis e ter um plano de melhoria e estabilidade o mais rápido que puder, de acordo com o que está acontecendo no mercado financeiro.

2.3 Educação financeira no Brasil.

A maioria dos brasileiros buscam a educação financeira a partir da sua necessidade, ação que caso fosse estimulada pelos pais desde os primórdios, teriam um resultado positivo em relação ao seu futuro. Como por exemplo: Dar mesada para que tenham a experiência de controlar, ou até mesmo tentar multiplicar o dinheiro de alguma forma, apenas 30% dos pais aderem a essa prática, mostrando o quanto precisamos evoluir em conhecimento cultural.

Estudos também aponta que 30% dos pais dos consumidores afirmam dar mesada aos filhos ou outras crianças, um aumento de 3 pontos percentuais. Nesse quesito subiu de 52% para 64% do total de entrevistados os que dão mesada para estimular a educação financeira. Folha de Londrina, (2019)

Conforme vamos aprendendo a lidar melhor com o dinheiro, conseqüentemente obtemos a habilidade de filtrar nossos gastos, enxergando e diferenciando necessidade, de vontade. Esta habilidade soma, não somente com nosso conhecimento financeiro, mas também em nosso conhecimento pessoal, nos permitindo levar este padrão de: primeiro analisar, depois decidir, deste modo sendo mais assertivo.

O fato de filtrarmos nossos gastos focados em necessidade, ao invés da nossa vontade não significa que não tenhamos a possibilidade de alimentarmos ela. Uma vez que se tenha aprendido completamente, automaticamente se eleva o patamar de decisões, estando junto da satisfação pessoal, diretamente ligada ao consumo consciente de nossas vontades e também da sustentabilidade para com o mundo.

O conceito de consumo consciente, prática que visa um equilíbrio entre necessidade de compra, satisfação pessoal e sustentabilidade. É quando o cidadão compreende os impactos positivos e negativos de sua escolha de consumo no meio ambiente e na comunidade em que vive. Folha de Londrina, (2019)

2.4 O processo de urbanização e a reeducação financeira.

Para entendermos os reais motivos pelos quais os alunos da Etec Cidades Tiradentes passam por situações financeiras negativas, é necessário que tenhamos que dispor de uma visão mais holística e empática do estado atual em que eles se encontram fazendo um paralelo com fatores socioculturais dos meios que seus pais também estiveram inseridos. Isso tudo para podermos traçar uma linha, da falta de informação e preparo, que passou de época para época, como uma doença hereditária, cujo a cura, é aquilo que chamamos de Reeducação Financeira, sendo ela implementada de forma coerente e com a devida importância.

Embora o processo de urbanização tenha sido um dos fatores decisivos para o crescimento da sociedade, a forma pela qual obtivemos essa estrutura em massa, devido ao crescimento populacional e as respectivas revoluções industriais (I e II) trouxe consigo também, além do êxodo rural (grande massa de pessoas que migraram do campo para a cidade), todos os outros fatores socioculturais e educacionais que construíram aquela determinada sociedade.

Passando de mera ferramenta para aquilo que historiadores chamam de "engrenagem para a indústria", como a mão de obra escrava de um modelo autoritário da escola de Ford. Para um modelo de complemento a indústria, como fator determinante para produção, na escola das Relações Humanas, o cidadão comum, foi de homens e mulheres do campo para homens e mulheres da cidade grande, fazendo parte de um modelo capitalista e monopolizado de conhecimento e cultura. Assim como os povos negros na diáspora e ao fim do sistema escravocrata, estes se viram, sozinhos, sem informação e sem qualquer que seja os meios de se recompor em meio uma sociedade que apenas os tirou e nada os deu. Segundo Florestan Fernandes (2017, p.80), "Servem de exemplo de que a abolição 'jogou o negro na sarjeta' e ele teve de reerguer-se aos poucos, penosamente, para descobrir que o trabalho livre não era o equivalente social do trabalho escravo".

Os fatos históricos na formação da cidade tiveram forte impacto negativo no processo de formação da idéia de cidadania e da realidade do cidadão [...] Expansão do consumo de massa,

degradação do ensino e das condições de vida. MILTON SANTOS (2000, p13)

A desigualdade social encontrada no mesmo espaço urbano traz à tona os diferentes tipos de cidadão que nela reside. Sendo cidadão aquele capaz de usufruir todos e qualquer direito que a ele cabe, quando a falta de um desses, sem o mínimo reparo, esbarra-se em seus hábitos Financeiro fazendo desta um fator cultural que implica na sua qualidade de vida, torna-se claro que, geograficamente falando, para alguns, os gastos descabido e o consumo excessivo torna - se de praxe, pois este, apesar de devedor e pouco poupador, terá seus direitos assegurados. No entanto, quando há este mesmo descontrole e gastos, em regiões onde o direito mínimo não é assegurado, às dívidas se torna o mal necessário que assegura o direito dos cidadãos de pertencerem ao todo, fazendo das fontes credoras, o meio para igualar o jogo e obter determinados serviços e conforto, que para estes, são escassos. Fazendo assim, as futuras dívidas.

A presença de uma massa populacional com salários muito baixos, dependendo de trabalho ocupacional para viver, ao lado de uma maioria com altos salários, cria na sociedade urbana uma distinção entre os que têm permanente acesso aos bens e serviços oferecidos e os que mesmo apresentando necessidades similares, não podem satisfazê-las. MILTON SANTOS (1997, p.37)

Tendo em vista seus direitos reprimidos e seus valores trocados, tanto os pais daquela época quanto os filhos desta, veem seu dinheiro agindo de forma inversa com a qual eles gostariam, pois quando aquilo que se ganha mal dá para pagar os serviços necessários, menos ainda dará para aqueles não tão necessários assim, mas que são essenciais e que estão enraizados no desejo daqueles que pouco tem. A não Educação Financeira, leva-os para uma sucessão de escolhas imprudentes, que sem saber, fora também escolhas feitas por seus pais, tios e avós, que tinham um único objetivo e algo em comum: qualidade de vida e o território onde reside. Assim sendo, fica claro que determinados lugares o permite estar seguros o suficiente e bem consigo mesmos para então poder ir de encontro com uma melhor educação seja ela qual for, lugar este que lhe permite, além de segurança, a educação, cultura e um universo de possibilidades. Enquanto outros trará na mesma proporção, a insegurança, o medo e a falta de recursos.

A possibilidade de ser mais ou menos cidadão depende, em larga proporção do ponto do território onde se está [...] Outro lugar poderia, no mesmo momento histórico, facilitar o acesso aqueles bens e serviços que lhe são teoricamente devidos, mas que, de fato, lhe faltam. MILTON SANTOS (1998, p.32)

Na busca excessiva pela identidade de pertencerem ao todo, nasce, naquelas pessoas com baixo acesso aos bens e serviços, o espírito consumista. Na mesma tratativa dita acima, o consumismo desenfreado nasce da possibilidade de poder usufruir daquilo que era devido a si mesmo, assim fazendo, parte inteira daquele grupo de convívio onde o mesmo está inserido. A troca de bens duráveis em curto espaço de tempo de uso deixa clara esta necessidade de se impor e conquistar o seu espaço em meio à sociedade, pois para estes, permeia a ideia de que "Se cansar em trabalhos que não queremos para não poder usufruir aquilo que desejamos" se torna um ultraje contra um trabalhador digno, fazendo com que este não se encaixe em determinados grupos que formam a sociedade, colocando-o num ciclo de insatisfação perante ele mesmo que o coloca longe da sua individualidade como ser.

Em lugar do cidadão surge o consumidor insatisfeito e, por isso, voltado a permanecer consumidor. Sua dependência em relação aos novos objetos limita sua vocação para obter uma individualidade e reduz a possibilidade dos encontros interpessoais diretos e enriquecedores. MILTON SANTOS (1998)

Isto é, as especificações de cada ser inserido naquele meio é reduzida à ideia do que se tem. Sendo o ser aquilo que ele tem, e não o contrário. Quando nos deparamos com a ideia de que determinada pessoa é dita "bem de vida" por ter o carro do ano, quando este financiou em 68 vezes em longas parcelas de R\$ 600,00 por exemplo, não levando em consideração a necessidade do uso e os custos adicionais, apenas a imposição de uma minoria que controla as mídias e os meios de propagar este pensamento de que o seu valor está naquilo que seu dinheiro pode comprar. "O consumo de massa esboçada valeu-se da mídia, em crescimento vertical, para impor gostos e preços." MILTON SANTOS (2007, p.28)

O que para nós não se torna uma verdade, pelo menos, não uma verdade absoluta. Entendemos a necessidade que permeia a moeda e tudo aquilo que se pode obter por meio desta, mas que nossos valores não se encontram totalmente nisso ou naquilo. Entender que qualidade de vida é mais que longas parcelas e um carro do ano, da mesma forma que o é também, para uma longa parcela da casa dos sonhos, nasce o anseio por entender o meio pelo qual fomos inseridos, desmistificar algumas presunções que fazemos, para assim poder criar a relação dada no desenvolvimento urbano e a falta de educação financeira no jovem que buscamos hoje na ETEC Cidade Tiradentes, e mostrar que sim, seus valores são mais que obter dinheiro e

comprar joias, roupas e carros, mas o é também para buscar harmonia em seu convívio, obter conhecimento, cultura e igualar o jogo. Assim como na Pirâmide de Maslow, começando com as necessidades mais básicas que nos foi tirado até a plena realização de seus desejos. "A plena realização do homem, material e imaterial, não depende da economia [...] Ela deve resultar de um quadro de vida, material e não material, que inclua a economia e cultura". Segundo Milton Santos (2007, p.18)

Deixando claro então que a qualidade de vida não se limita somente em obter renda ou ser um assalariado, mas sim em um conjunto de coisas que te faz exercer uma maior compreensão sobre si mesmo. O dinheiro neste caso é o meio pelo qual resgatamos aquilo que nos é devido, como cultura e outras coisas intangíveis.

Quanto a importância de todo este processo de explicação e ênfase em cima da reeducação Financeira, Sandra Tiné, que a época era Assessora Técnica do Ministério da Educação, em entrevista concedida para o Portal MEC, afirma a importância da conscientização desde o ginásio no processo de escolarização:

Isso são coisas que devem ser trabalhadas desde o início da escolarização, com as crianças [...] Se olharmos as últimas pesquisas, vemos que ainda somos um país de superendividados e isso compromete o desenvolvimento do país. Queremos e precisamos ser um país de poupadores.

Sinalis claro que um país é fruto de o seu cidadão e que precisamos fazer deste recurso (poupar) um hábito, para nosso próprio desenvolvimento e para o desenvolvimento do país.

Por exemplo, neste mesmo ano de 2020, onde o mundo é assolado por uma crise de tamanho estratosféricos, ter o mínimo educação financeira poderia ter trazido para uma parte da população determinado conforto, que os manteriam, em partes, com forma maior para superar isso tudo, com é o caso daqueles que mantiveram um fundo de emergência ao longo dos anos. Em etapas, é imprescindível o fato de conhecer o passado (no sentido da Urbanização) e o presente (o estado de que se encontra as coisas) podendo assim criar um paralelo dos fatos, neste momento que estamos, o quanto ter um fundo de segurança não nos deixaria um pouco mais confortável diante da situação? O que para Cláudia Forte seria "Um colchão que nos prepare para possíveis quedas" se referindo a uma poupança ou um fundo que visa a liquidez melhor do que a taxa de rentabilidade. E isso tudo se faz no entendimento

da importância da educação financeira. Algo que trouxemos e explanamos para sugerir que um de seus implicadores é o processo da Urbanização do início.

Ao obter um bom entendimento sobre esses fatores que envolvem não somente nossa situação atual, mas também todas aquelas outras que nos moldaram anteriormente, cabe agora, seguirmos em busca do conhecimento genuíno desta ferramenta e melhor aproveitá-la, com a certeza de que lá na frente colheremos bons frutos e obteremos junto disso, a nossa tão pensada qualidade de vida.

Primeiro a família começa a planejar a renda. Com essa organização financeira, o passo seguinte é começar a pensar nos projetos curtos, médio e longo prazos, com investimentos financeiros que garantam esses objetivos. (Luis abdal, diretor de marketing e comunicação da bovespa, agora consultor financeiro).

2.5 A ausência da educação financeira e o alto estresse causado pelas dívidas.

O estresse causado pelas dívidas muitas vezes gera impacto tanto na vida profissional como na vida pessoal que pode ser evitado pela prática e conhecimento da educação financeira.

Uma pessoa endividada muitas vezes não tem consciência de como a falta de planejamento financeiro e a ausência de uma vida financeira equilibrada poderá influenciar em sua vida.

O primeiro sintoma do excesso de dívida é o alto estresse causado pelas dívidas que, aos poucos, vão se materializando no corpo da pessoa. Segundo pesquisas do Employee Financial Education realizada em dezembro/2011 o alto estresse causado pelas dívidas causa impactos como: 29% sofreram de ansiedade; 44% relataram fortes dores cabeça; 23% relataram depressão severa; 6% reportaram ataques cardíacos; 27% sofreram problemas digestivos; 51% relataram tensão muscular, como por exemplo, dores lombares. (ROMERO, Denise, 2017).

Nesse contexto, tem-se uma piora do nível da saúde global do empregado, que reflete, por exemplo, no ambiente de trabalho e vida pessoal.

No ambiente de trabalho, um profissional com alto nível de estresse, não consegue se concentrar na execução do seu trabalho e tão pouco relacionar-se de forma cordial com os colegas de trabalho e clientes, gerando assim, o chamado presenteísmo.

2.6 Formas de Reeducação financeira.

A reeducação financeira, como o nome já diz por si próprio e o ato de se reorganizar financeiramente, ou seja, mudar costumes financeiros a fim de se ter uma melhoria em suas finanças, sejam elas próprias ou de sua respectiva empresa.

A reeducação financeira, trás diversos benefícios, entre eles a oportunidade de se livrar de um problema financeiro.

A educação financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das finanças pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor. BANCO CENTRAL DO BRASIL (2013 pg. 11)

De início para se ter uma educação financeira realmente eficaz é necessário que haja uma mudança de atitudes e hábitos, correções em maus costumes financeiros é o início para uma reeducação financeira de qualidade, para poder se dar início a essa reeducação e importante identificar seus gastos e suas necessidades. Conforme dito por SILVA (2013 pg. 6). “Entenda as suas necessidades essenciais, elabore um controle que permita ter noção dos seus gastos e do quanto você recebe para sustentá-los. Esse controle é chamado de orçamento financeiro”. Silva (2013) diz também que para melhorar sua qualidade de vida o essencial e saber quanto você ganha, como poupar seu dinheiro, como gastar e onde investir. E que este é o princípio da educação financeira.

A educação financeira pessoal pode ser muito benéfica a quem o aplica, pois, apresenta grandes mudanças para quem se propõe ao que se faz necessário para que ela seja bem sucedida. Para se obter resultado é necessário empenho, força de vontade e controle.

O segredo da boa educação financeira está no equilíbrio, em direcionar os recursos para equilibrar as contas e gerar reservas. Economizar e guardar dinheiro são decisões inteligentes para quem deseja realizar planos futuros e viver livre de preocupações. SILVA (2013)

Uma das coisas mais importantes para a educação financeira é o controle de custos e ganhos, para se ter melhor noção do quanto se gasta, quanto se pode investir, e onde se pode reduzir para assim também poupar dinheiro. Por menores que sejam os custos, quando são todos somados fazem diferença no valor final.

Alguns cuidados podem fazer diferença nas práticas de consumo, como não ir ao supermercado com fome, ou sempre que estiver faltando algo; pode parecer simples, mas faz uma grande diferença ao pagar a conta, bem como não comprar na primeira loja, pesquisar preços e definir objetivos. PICCINI, Ruberlan PINZETTA, Gilberto (2014 pg. 97).

O Banco Central Do Brasil (2013) diz que quando se poupa dinheiro no presente acumulamos dinheiro para fazer investimentos futuros que podem fazer uma grande diferença na vida de quem está poupando.

Poupar dinheiro não diz respeito somente a deixar de comprar coisas supérfluas a escolha errônea de crédito também e um vilão dos bons hábitos financeiros.

É muito importante para sua vida financeira saber escolher a modalidade de crédito mais adequada para cada situação. Com a devida compreensão dos custos envolvidos nas operações de crédito, é mais fácil o uso do crédito de forma consciente. BANCO CENTRAL DO BRASIL (2013 pg. 25).

O cartão de crédito pode ser utilizado, porém, com toda atenção possível para que não ocorra o contratempo e no fim, ao contrário de beneficiar, prejudicar o usuário com as cobranças de juros.

Crédito é bom sempre ter, mas usar só moderadamente, se evitar for impossível (como muitas vezes é). É bom ter porque aumenta a segurança diante de imprevistos. É preciso usar moderadamente porque custa. Comprando-se a crédito paga-se não só pelo bem adquirido, mas também pelo “aluguel do dinheiro” (juro). PIRES, Valdemir (2007).

A utilização de crédito com consciência associado com a cautela em relação aos gastos exagerados traz grande favorecimento para a reeducação financeira, pois são os primeiros passos para se acostumar com a mudança nos hábitos financeiros.

2.7 O jovem, as finanças e o futuro.

De acordo com o tema geral do atual trabalho, hora se enquadra no momento de decisões na vida financeira sobre os alunos da ETEC, como saber fazer a escolha certa no momento certo, para que não sejam feitas escolhas irracionais como e citado no livro de “educação financeira” de Neto e Alfredo Meneghetti; (ANO 2014, PAGINA 15).

É sabido que a nossa capacidade de raciocínio tem defeitos provocados por forças invisíveis-emoções, relatividade, expectativas, apego, normas sociais – que nos induzem a fazer escolhas irracionais. Atualmente, na economia brasileira, existem muitas pressões sobre o cidadão: redução de juros, alíquotas menores de impostos, crédito barato e liquidações. Neto e Alfredo Meneghetti; (2014, pg. 15).

Para um resultado positivo sobre isso, uma alternativa seria preparar o cidadão dès de a juventude como Neto e Alfredo Meneghetti também citam

Provavelmente, um dos maiores erros é não ensinar as crianças a lidarem com o dinheiro. E o fato de não se falar sobre isso em casa pode fazer com que as crianças tenham uma ideia errada sobre a

vida. Muitas crianças poderão pensar que as luzes de casa, o telefone e a televisão são obras de Deus e que ele mesmo se encarrega de mantê-los sempre funcionando. Desse modo, quanto mais cedo os pais falarem sobre finanças, mais rápido eles entenderão que o dinheiro é o que faz movimentar tudo em casa e que é importante saber administrá-lo bem. Neto e Alfredo Meneghetti (2014, pg. 17)

É bom que o jovem tenha mais cedo de conhecimento sobre a atualidade financeira do país, do mercado, adquirindo conhecimento sobre o assunto, ficará mais fácil de controlar sua vida financeira.

Ser ágil para poder observar as oportunidades, que as vezes estão presentes, porem passam despercebidas por falta de “visão”, criando novas ideias, sendo pioneiro em algo, ter a característica de um empreendedor, a cultura as vezes barra o conhecimento do cidadão, por isso é essencial ter a mente aberta, e se possível obter o máximo de experiência e conhecimento, assim a chance de obter diferentes oportunidades é maior.

3. ESTUDO DE CASO.

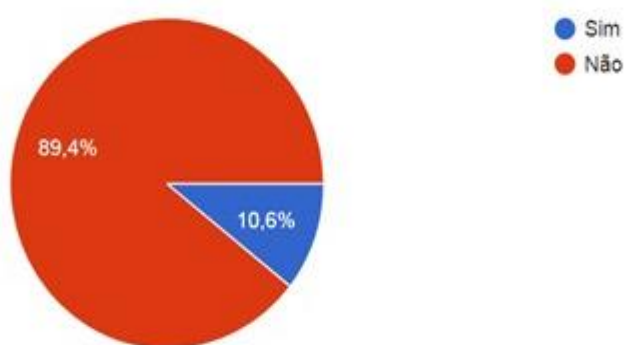
3.1 Pesquisa de campo com público alvo.

Na pesquisa elaborada foram desenvolvidas perguntas destinadas ao público alvo, no intuito de analisar a visão e situação dos mesmos em relação a educação financeira e vida financeira de cada um. O questionário foi divulgado por meio de mídias digitais na intenção de alcançar um grande número de estudantes da ETEC Cidade Tiradentes extensão CEU Alto Alegre.

Ao fim dessa pesquisa totalizamos 94 pessoas, dentre eles estudantes dos cursos de logística, Recursos humanos e administração entre os terceiros, segundos e primeiros módulos.

3.1.1 Gráficos

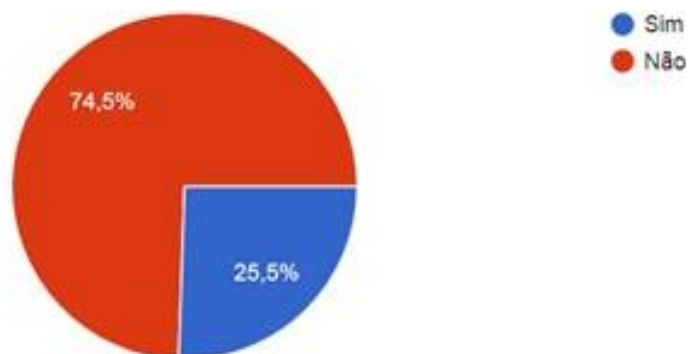
Gráfico 1. Você obteve acesso à Educação Financeira no ensino fundamental ou médio?



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

No questionário em questão 89,4% dos que responderam dizem não ter tido nenhum tipo de educação financeira nem no ensino fundamental, nem no ensino médio.

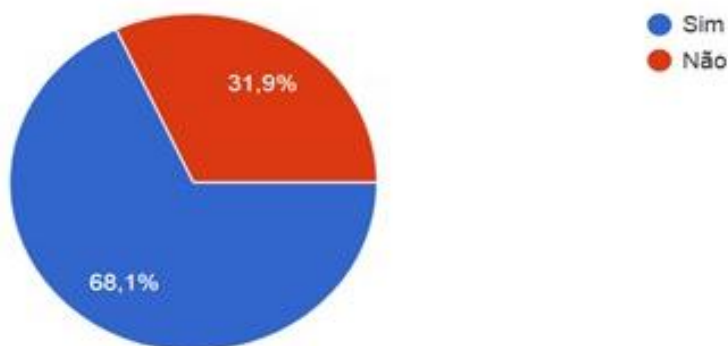
Gráfico 2. No seu ambiente familiar, existe a Educação Financeira passada de geração para geração (pais para filho)?



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

Quando questionado se existe a educação financeira passada de geração em geração o público por sua maioria, no caso 74,5% dele diz que não há essa educação e apenas 25,5% afirma ter.

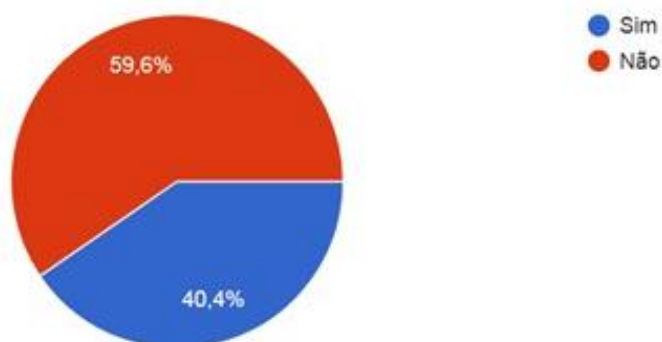
Gráfico 3. Você costuma discutir sobre finanças pessoais com pessoas de seu convívio familiar?



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

De acordo com está questão 68,01% do nosso público diz que costuma discutir sobre finanças pessoais com suas respectivas famílias.

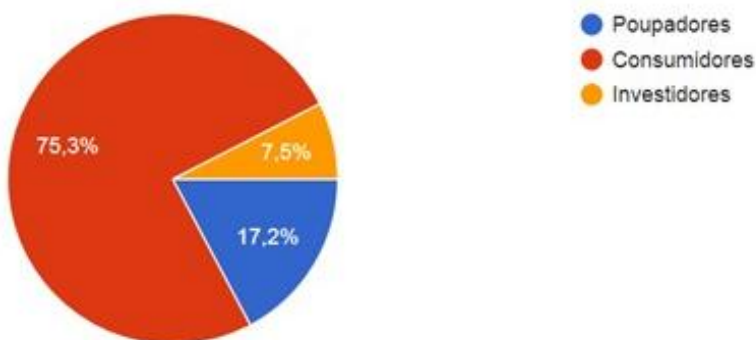
Gráfico 4. Na sua casa existe algum tipo de registro e/ ou controle de finanças domésticas?



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

Nessa questão da nossa pesquisa 59,6% afirma que em suas casas não existe nenhum tipo de registro e/ ou controle de finanças e 40,4% dizem que têm.

Gráfico 5. Você classificaria a sua família (aqueles que moram com você) como:



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

Nessa questão o próprio público auto intitula 75,3% como consumidores, 17,2% como poupadores e 7,5% como investidores.

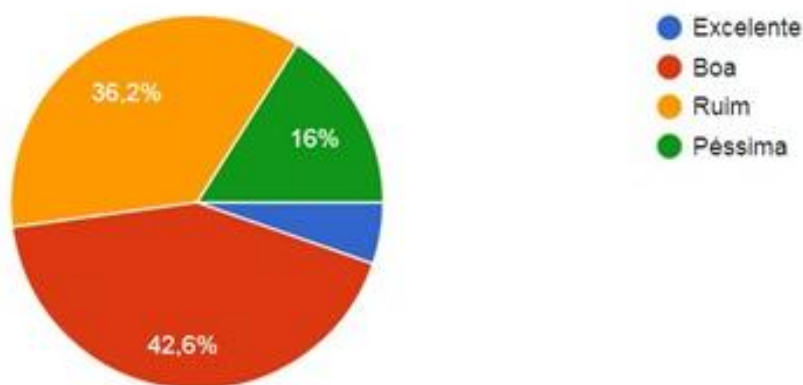
Gráfico 6. Para você, na escola em que você estudou, a Educação Financeiro seria uma matéria importante?



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

Nessa questão 96,8% dos nossos entrevistados dizem que nas escolas em que estudaram a educação financeira seria uma matéria importante e 3,2% acham não ser uma matéria importante.

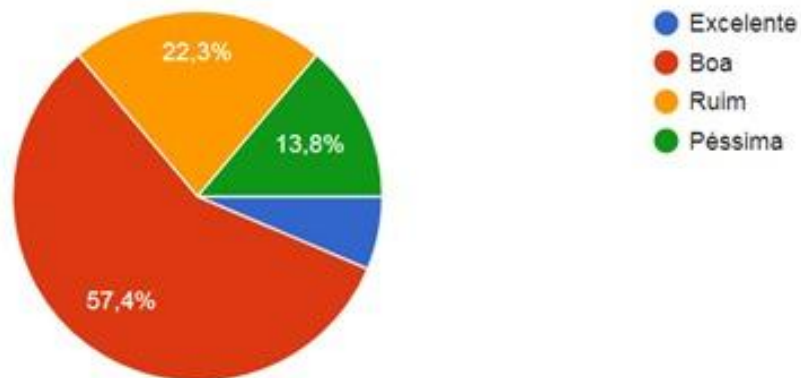
Gráfico 7. Como você classificaria a saúde financeira de seus pais?



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

Nessa pergunta em questão nosso público se classificou como 42,6% com saúde financeira dos pais boa, 32,2% como ruim, 16% como péssima e 5,2% como excelente.

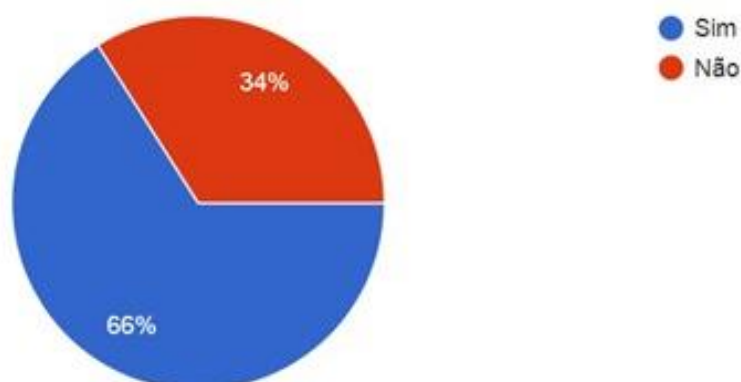
Gráfico 8. Como você classificaria a sua "saúde" financeira?



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

Nessa pergunta 57,4% diz ter uma saúde financeira boa, 22,3% alega ter uma saúde financeira ruim, 13,8% péssima 1,5% julga sua saúde financeira como sendo excelente.

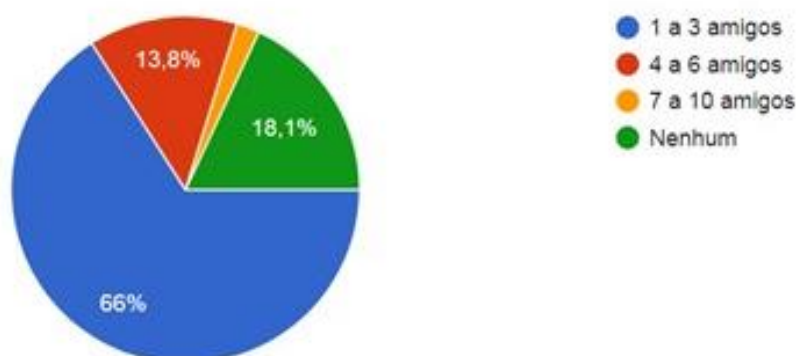
Gráfico 9. Você guarda dinheiro pensando no seu futuro?



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

Nessa questão 66% dos nosso público entrevistado alega que guarda dinheiro pensando em seus respectivos futuros e 34% do nosso público alega não guardar.

Gráfico 10. No seu grupo de amigos, quantos deles poupam, investem ou tem controle sobre as próprias finanças pessoais?



Fonte: produzido pelos autores a partir de pesquisas de campo com o público alvo.

Nessa pergunta pedimos que enumerassem quantas pessoas do grupo de amigos poupa, investe, ou tem controle sobre as próprias vidas financeiras e as respostas que obtivemos foram, 66% 1 a 3 amigos, 18,1% nenhum amigo, 13,8% 4 a 6 amigos e por fim 2,1 com 7 a 10 amigos.

3.2 análise de resultados.

Tanto no Ensino Médio, quanto no Fundamental podemos observar carência no quesito conhecimento financeiro, sendo 89,4% carentes de conhecimento na área mediante a escola, e 10,6% afirmam ter visto algo relacionado.

Uma das diversas formas de se adquirir conhecimento financeiro é dentro de nossas casas, absorvendo o que foi passado por nossos responsáveis, ou seja, de geração para geração. Conforme o resultado nos mostra, cerca de 74,5% não tiveram conexão com esta informação e 25,5%, tiveram acesso, tornando mais propício a passarem para seus filhos.

Cerca de 68,1% do nosso público costuma discutir finanças dentre os familiares , e 31,9% não discutem.

Em avaliação de todo o estudo de caso, com base nos gráficos obtidos a partir do questionário aplicado com os alunos da ETEC Cidade Tiradentes que fazem parte da Extensão CEU Alto Alegre, podemos perceber que a falta de educação financeira por parte das instituições de ensino em sua maioria, como mostram os resultados da nossa pesquisa, no primeiro gráfico em que a pergunta foi: 'Você obteve acesso à Educação Financeira no ensino fundamental ou médio?' obtivemos nessa questão

89,4% de respostas negativas, o que significa que apenas 10,6% do nosso público teve acesso a esse tipo de educação, sendo que 96,8% de acordo com o gráfico de número 6 afirma que a educação financeira seria uma matéria importante.

Em relação ao âmbito familiar 74,5% (gráfico 2) dos entrevistados dizem que em suas famílias não existe a cultura financeira passada de geração em geração (ou de pai para filho), o que nos diz que essa defazagem existente também na parte familiar impacta de certa forma na saúde financeira atual dos alunos.

Porém 42,6% (gráfico 7) dizem que seus pais tem uma saúde financeira boa, e sua própria sua saúde financeira também é boa afirmam 57,4%(gráfico 8) já que 76,3% (gráfico5) são consumidores. Mostra que de certa forma conseguem poupar 66% (gráfico 9) isso é muito bom. Quando perguntado de algum amigo que poupa foi bem considerável 66% (gráfico 10) mostra que poupar é possível .

4. CONCLUSÃO.

O presente trabalho possibilitou uma maior e melhor compreensão no que concerne a implicação da má educação financeira na qualidade de vida dos jovens da Etec cidade Tiradentes - Extensão CEU Alto alegre, seja em seu âmbito familiar, profissional ou estudantil. Com isso pode-se perceber a importância que o tema tem em ser debatido, aprendido e praticado.

Para maior compreensão desta realidade, definiram-se três pontos a serem levados em questão. O primeiro, de identificar se os alunos deste núcleo tiveram conhecimento de finanças, principalmente a pessoal, em suas respectivas escolas onde puderam concluir do nível fundamental ao médio. Isso tudo se deu por meio de questionários, respondidos por eles mesmos, afim de trazer à tona toda essa defasagem, sinal este que ficou claro quando 89,9% dos entrevistados responderam que não tiveram acesso a essa ferramenta em suas respectivas escola.

O segundo, com a proposta de afirmar ainda mais sobre a importância do tema e sem diminuí-lo ao mero descuido de gasto de cada aluno, que tiveram o respeito e hombridade para nos servir de estudo de caso. Buscamos em Milton Santos, as entrelinhas de como o fator cultural e socioeconômico do país acarretaria ainda mais, de forma negativa, a forma como a isto ocorre. Como o fato de que, na formação da cidade os efeitos são de forte impacto negativo na formação da ideia de cidadania e realidade do cidadão, tais como expansão do consumo em massa, degradação do ensino e das condições de vida (Milton Santos 2000, p13). Isto é, todo o processo de urbanização no início das cidades, principalmente voltado ao extremo leste (onde todos que responderam os questionários residem), implica diretamente na forma com que esta mesmas pessoas usufruem de seus direitos e deveres, sendo essas sim, afetadas pelo âmbito socioeconômico do país, pois aquilo que lhe é de direito também lhe é devido - como a própria educação financeira -. Não obstante, como o que é de direito lhe falta e, precisando fazer parte do todo, com sentimentos de pertencimento e de ser cidadão, eles acabam que por vezes entrando em dívidas para obter os recursos que lhe foram tirados, como moradia, saúde e educação.

O terceiro e não menos importante, encontra-se na busca do conhecimento e da tratativa no que diz respeito a própria reeducação Financeira, onde seria possível aprender sobre finanças pessoais em casa. O que vimos foi que 74,5% dos entrevistados não obtiveram este conhecimento em suas casas. Algo que pareceu

muito significativo, pois apesar de não terem tido acesso ao básico de conhecimento financeiro em suas escolas e nem casas, os Alunos da Etec Cidade Tiradentes - Extensão CEU Alto Alegre, buscaram, como afirmado no questionário, a debaterem essa ferramenta em suas casas com seus familiares (68%). No entanto, quando perguntado se existe algum tipo de registro para controle de finanças, 59,6% responderam que não. Ou seja, vimos nisso, a grande e real possibilidade de mudança, porque ao buscar entender, discutir e a rever alguns atos danosos a suas finanças, poderão acender a seus respectivos sonhos e desejos, tendo sua fonte de renda e recursos como amigo, não inimigo, mas como o conhecimento ainda é escasso, não dispuseram de meios para melhor controle de suas próprias finanças na pretensão de resultados melhores. Quando 75,3% dos entrevistados se intitulam Consumistas, 17,2% como Poupadores e apenas 7,5% como investidores, e aqueles que dizem discutir sobre finanças em suas casas (68,1%) se depara com os 59,6% que não fazem controle algum sobre finanças, fica claro que, o interesse e o debate existe, mas as ferramentas e o conhecimento necessário para melhores resultados, não.

Conclui-se então que a Reeducação Financeira se faz de extrema importância como forma de cortar o mal pela raiz, para que aja controle sobre suas rendas e para que as próximas gerações nasçam em uma cultura já um pouco mudada, com ênfase na qualidade de vida, pois este processo não se trata em deixá-los ricos, mas em mostrar que o que se tem agora pode muito lhe servir se pensado com controle e cuidado.

5.0 REFERENCIAS.

ABRANTES, José. **Teoria Geral Da Administração**. Rio de Janeiro - Interciência 2012.

ARCURI, Natalhia. **7 pecados capitais na educação financeira**. s.l. 2016.
Disponível em: < <https://financaspessoais.organizze.com.br/7-pecados-capitais-na-educacao-financeira/>>. Acesso em: 10 maio de 2020.

BANCO Central do Brasil. **Gestão de finanças pessoais**. Brasília. Biblioteca do Banco Central do Brasil, 2013. Disponível em: < https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf >. Acesso em: 10 maio 2020.

BARBOSA Christina, LOPES Sonia, **sustentabilidade gestão estratégica na pratica**. s.l. Brasport 2018, Acesso em: 09 de maio, de 2020.

BLOG do Software. Teoria Geral Da Administração. **O nascimento da Gestão Eficaz** – s.l. s.a. Disponível em: <<https://blog.softwareavaliacao.com.br/teoria-geral-da-administracao/>>. Acesso em: 26 junho 2020.

CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira**. Rio de Janeiro, RJ. Elsevier, 2009.

DAL-RY, Sivaldo - **Educação Financeira Principais Aspectos**. s.l. 2011. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/educacao-financeira-principais-aspectos>>. Acesso em: 10 maio 2020.

ESTADÃO. Finanças: **Educação Financeira é Essencial para consumo de Crédito**. s.l. 2019 Disponível em: <<https://publicacoes.estadao.com.br/financasmais2019/educacao-financeira-e-essencial-para-usoconsciente-do-credito/>>. Acesso em: 02 junho 2020.

FOLHA de Londrina - **Os impactos positivos da Educação Financeira**. Londrina, 2019. Disponível em: <folhadelondrina.com.br/opiniaio/os-impactos-positivos-da-educacao-finananceira-2967340e.html>. Acesso em: 10 maio 2020.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. SOUZA, Marcos. Administração. **Introdução à administração**. Ed Atlas, 2007.

MEGLIORINI, Evandir. **Administração Financeira**. São Paulo, SP. Pearson, 2012.

MEUSUCESO.com. **5 conceitos de administração financeira para empreendedores iniciantes**. 2014. Disponível em: <<https://meusuccesso.com/artigos/financas/5-conceitos-de-administracao-financeira-para-emprededores-153/>>. Acesso em: 10 maio 2020.

NETO, Alfredo Meneghetti. **Educação financeira**, Rio grande do Sul –RS, EdiPUC 2014. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=kHfxCAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&ots=05nFrgUz9&sig=dl-HiwIEXbAREwZXtQl6dKtNwc4#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 09 maio 2020.

PICCINI, Ruberlan; PINZETTA, Gilberto. **Planejamento financeiro pessoal e familiar**. Joaçaba, SC. 2014, Disponível em: <<http://www.academia.edu/download/52042242/4555-16292-1-PB.pdf>> Acesso em: 12 maio 2020.

PINSKY Jaime. **O Brasil tem futuro?** s.l. editora contexto 2006, Acesso em 09 de maio de 2020.

PORTAL MEC. **Educação Financeira**. s.l. 2019. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>> Acesso em: 02 junho 2020.

ROMERO, Denise. **A ausência da educação financeira e o alto estresse causado pelas dívidas**. s.l. 2017. Disponível em: <<https://administradores.com.br/artigos/a-ausencia-da-educacao-financeira-e-o-alto-stress-causado-pelas-dividas>>. Acesso em: 12 julho 2020.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. Boletim Paulista de Geografia – BPG. 7ª Edição. São Paulo- SP, 1997.

SANTOS, Milton. **O Espaço do Cidadão**. (7ª Edição. Edusp). São Paulo- SP. 2007.

SILVA, Marineuza Barbosa Lima. **Educação financeira para Pessoa Física**. Planejamento e controle financeiro pessoal. Salvador, BA. SEBRAE, 2013.

Disponível em:

<<https://bis.sebrae.com.br/bis/download.zhtml?t=D&uid=3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22>>. Acesso em: 10 maio 2020.